

CPV-CENTRO DE DOC E PESQUISA VERGUEIRO
R. Sao Domingos, 224
Bela Vista
Sao Paulo
SP 01.326-0

SE LIGA NO Sinal

Informativo do CEPEL - Centro de
Estudos e Pesquisas da Leopoldina
Ano 7 / Número 38 - Jan/Fev/Mar 99

CEASM: a educação como ponto de partida para mudar a vida

As legionárias do Hospital Mário Kroeff

3

A FORÇA DO APOIO SOCIAL DAS IGREJAS NA LEOPOLDINA

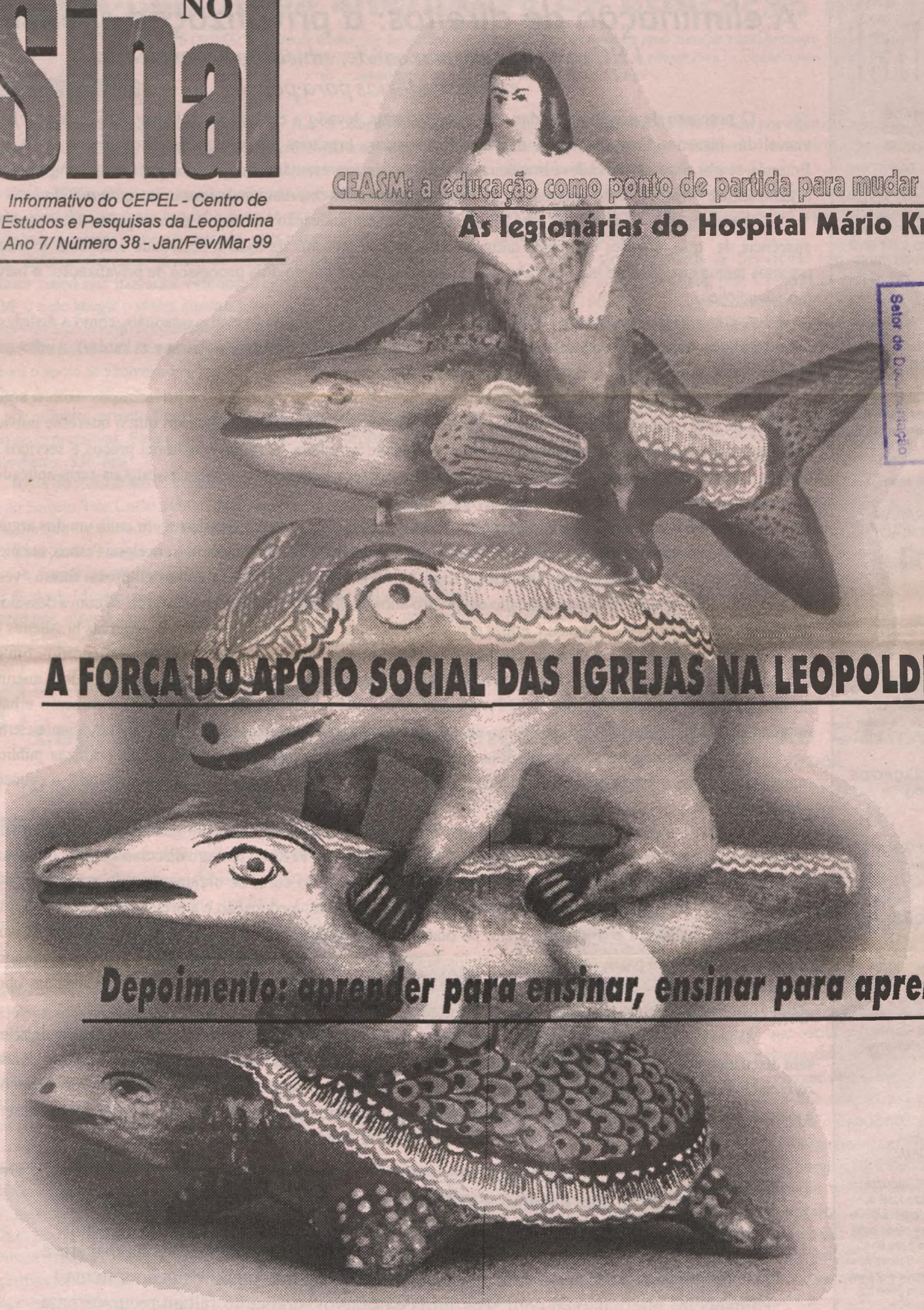
4/5

Depoimento: aprender para ensinar, ensinar para aprender

7

R/A URB MOJ RJ
CORREIO
25
12.4.99
LEOPOLDINA REBO
RIO DE JANEIRO-RJ
E-61960
M-69724

Sector de Documentação
2 NOV 1999





SE
LIGA
NO
Sinal

SISTEMA DE
INFORMAÇÕES A
NÍVEL LOCAL

JORNAL TRIMESTRAL
PUBLICADO PELO
CEPEL - CENTRO DE
ESTUDOS E PESQUI-
SAS DA LEOPOLDINA,
ENTIDADE SEM FINS
LUCRATIVOS PARA
ASSESSORIA AOS
MOVIMENTOS DA
REGIÃO DA
LEOPOLDINA

COMISSÃO
EDITORIAL

Cristina M. (Kita) Eitler
Homero T. de Carvalho
Marize Bastos da Cunha
M. Eugenia (Kena) Silva
Victor Vincent Valla

COLABORARAM
NESTA EDIÇÃO

Denise Oliveira
Alan Brum Pinheiro

APOIO
ADMINISTRATIVO

Fátima Correa
Edson Sampaio

JORNALISTA
RESPONSÁVEL

Homero T. de Carvalho
(Mtb 1127/05/65v - PR)

COORDENAÇÃO DE
PRODUÇÃO

Kita Eitler

PROJETO GRÁFICO

Caco Chagas
Kita Eitler

EDITORAÇÃO
ELETRÔNICA

Zona Criativa(205 3220)

CAPA

Kita Eitler sobre
fotografia do artesanato
de Henberito Castillo/
Izucar de Metamorros/
Puebla

APOIO

KFS
JUVENTUDE CATÓLICA
AUSTRIACA
ENSP/FIOCRUZ

O CEPEL autoriza
reprodução total ou
parcial dos artigos deste
jornal, bem como sua
utilização para fins
educativos. Solicitamos
citação da fonte e o envio
de cópia em caso de
publicação.

A eliminação de direitos: a privatização silenciosa.

FHC quer transformar saúde, educação e previdência em mercadorias para poucos.

O processo de privatização das empresas estatais, levado a efeito pelo governo FHC, é hoje a face mais visível da histórica fúria predatória da elite conservadora brasileira sobre o patrimônio e os recursos públicos. Entenda-se por elite conservadora brasileira, o conjunto de representantes de interesses privados empresarialmente organizados e vinculados às empresas e ao mercado financeiro internacional, agora dito *globalizado*.

Parte importante da mesma elite são os meios de comunicação de massa, encarregados da manutenção da aparência de que aqueles interesses antipopulares são os mesmos de *toda* a sociedade brasileira. É a ação dos mesmos meios que permite hoje perceber o andamento simultâneo de dois processos de privatização: o barulhento e o silencioso.

A privatização barulhenta é a das empresas estatais dos governos federal e estaduais, como a distribuição de eletricidade, as telecomunicações e os transportes públicos (no Rio, o metrô, os trens e as barcas), a infra-estrutura e os serviços (portos, navios, rodovias e ferrovias, siderurgia).

A ladainha barulhenta, alardeada pelos meios de comunicação, justificou a privatização com o argumento genérico de que o lucro que impulsiona a iniciativa privada é um estímulo melhor do que o interesse público para administrar o patrimônio construído por toda a sociedade brasileira, trazendo melhores preços e serviços. Outro tom da mesma ladainha diz (ou dizia) que "o-dinheiro-arrecadado-com-a-venda-das-estatais-seria-aplicado-pelo-governo-na-área-social,-resgatando-uma-dívida-patati-patata...".

Bastaram alguns meses da maior crise econômica já vivida pelo país para desmentir cada um dos argumentos barulhentos: os preços do que era público não baixaram, os serviços não melhoraram e em alguns casos, até pioraram, como a distribuição de eletricidade (no Rio, a Light) e, deixando de lado que algumas empresas foram "vendidas" por um valor irrisório, o dinheiro arrecadado em quatro anos de privatização feroz, evaporou-se com a desvalorização do real no mês de janeiro - o Banco Central repassou cerca de 40 bilhões de dólares das reservas brasileiras para os investidores estrangeiros, quebrando as contas públicas e empurrando o país para mais um acordo-com-o-FMI. Com o acordo, começou o barulho para a privatização de novas áreas - o Banco do Brasil, um dos poucos instrumentos de financiamento da área agrícola, a CEF, o único banco que tem linhas de crédito para saneamento e habitação popular, embora insuficientes, e a Petrobras, única presença do Brasil no setor de energia, planetariamente estratégico.

Já na privatização silenciosa estão reunidas as áreas que deveriam ser objeto de políticas públicas que representassem as necessidades do presente e um projeto de país para o futuro. São elas a saúde, a educação e a previdência.

Em torno delas, ouvimos apenas uma ladainha: "a-Constituição-de-88-garantiu-direitos-demais-sem-considerar-que-não-há-recursos-patati-patata...". Para essas áreas, FHC só tem um discurso - a falta de recursos - e duas políticas - o sucateamento proposital e sistemático, através do corte de orçamento e do achatamento salarial dos servidores, e a eliminação dos direitos constitucionais à saúde, à educação e à previdência pública. Para elas, a privatização é mais sutil e se dá no varejo: os planos de saúde são promovidos a co-responsáveis pela saúde dos brasileiros que podem pagar por ela; a universidade privada é estimulada a encampar atribuições (e professores) das universidades públicas desmanteladas; e a previdência pública condena multidões de idosos a miséria, obrigando quem quiser escapar dela a se virar com a previdência privada.

Assim de forma sutil e silenciosa, sem leilões nas bolsas de valores, transformados em shows de televisão e sem discussão pública, garantida pelo controle rígido dos meios de comunicação, em silêncio, FHC vai condenando os cidadãos (detentores de direitos) a transformarem-se em clientes de um mercado que não oferece(rá) opções para a maioria dos brasileiros. Conseguirá ele concluir a obra no segundo mandato ou, diante da falta de opção conservadora para sair da crise que ela mesma criou, a elite imporá outra ditadura para concluí-la?

TRIBUNAL DA DÍVIDA EXTERNA - SIM À VIDA, NÃO À DÍVIDA

Nos dias 26,27 e 28 de abril, no Teatro João Caetano, diversas personalidades estarão depondo e julgando este réu sem rosto da vida brasileira. Venha discutir e começar a decidir se o Brasil deve continuar pagando uma dívida ao sistema financeiro internacional com seus juros extorsivos, enquanto faltam recursos para combater o desemprego, a miséria e a fome! Compareça!



CEASM: uma nova alternativa de educação na Maré

O CEPEL visitou o CEASM (Centro de Estudos e Ações Solidárias na Maré), e conversou com uma de suas diretoras, Eliana Sousa. O Centro de Estudos foi criado em 1997 e, tem por objetivo principal socializar a educação e o conhecimento para as comunidades que compõem o Complexo da Maré.

Denise Oliveira

A característica básica do CEASM é a sua formação. De acordo com Eliana, quem compõe sua diretoria são pessoas que moraram ou ainda moram na área da Maré, e que conseguiram furar o cerco e chegaram à Universidade. "Nós sabemos que educação não é tudo que a população necessita, mas já é um bom caminho para se percorrer", diz ela. Outra característica da equipe é que, no passado, seus integrantes tiveram inserção ativa na luta comunitária, através de militância tanto na Associação de Moradores como nas pastorais católicas. Portanto, o objetivo maior do CEASM, é o de atingir o maior número possível de moradores da Maré, e para isso visa a produção, articulação e estudos de estratégias voltadas para o estímulo das práticas de cidadania. Para viabilizar este trabalho, o CEASM conta com o apoio da Embaixada Canadense, Light, Secretaria Municipal de Trabalho e da Petrobrás.

O primeiro projeto organizado foi do Curso Pré-Vestibular, que superou as expectativas. Para o ano de 1999, há outros projetos para serem implementados. São eles:

Rede de Educação: oferece os Cursos de Pré-Vestibular, Tele-sala, dentro do Projeto Tele Curso 2000 Comunidades, cursos de idiomas (inglês, francês e espanhol) e a Biblioteca Popular da Maré.

Rede de Informática: oferece uma Homepage dos bairros da região da Maré e cursos de informática para os moradores.

Rede de Memória: pretende registrar e resgatar as práticas cotidianas dos moradores, além de construir o observatório Social da Maré, que reunirá dados históricos, sócio-econômicos e culturais da comunidade.

Rede Cultura da Maré: tem por objetivo principal desenvolver iniciativas culturais que resgatem o sentimento de pertencimento e identidade dos moradores da Maré.

Rede Cidadania da Maré: pretende fazer com que os moradores das comunidades da Maré utilizem a via legal para resolverem seus problemas e conflitos.

Rede de Prestação de Serviços: tem como prioridade a orientação do serviço prestado pelo CEASM às entidades públicas ou privadas que ofereçam serviços aos moradores da Maré.

Rede de Trabalho e Educação: visa a circulação de conhecimentos e práticas educacionais entre os moradores da Maré e órgãos públicos na forma de intercâmbio. Para isso já existe um convênio com a Universidade Federal Fluminense com um programa de graduação e pós-graduação em Educação. A importância desta iniciativa vem do fato de voltar-se para o desenvolvimento da educação abrindo a possibilidade de melhoria de vida dos moradores do Complexo da Maré.

Para participar destes cursos os interessados devem se dirigir a Praça Caetés, 7 - Morro do Timbau/Complexo da Maré. É cobrada uma taxa de R\$ 30,00, que cobrirá o material usado pelo aluno no curso, além da manutenção do prédio.

A Diretoria do CEASM é composta por Antonio Carlos Vieira, Claudia Miranda, Cláudia Rose Ribeiro, Eliana Sousa, Jailson Silva, Marcelo Pinto, e Maristela Klem.



SAÚDE

Legião Feminina de Prevenção e Combate ao Câncer O trabalho das Legionárias para os pacientes do Hospital Mário Kroeff

A equipe do CEPEL foi ao Hospital Mário Kroeff, especializado no atendimento a portadores de câncer, e conheceu a iniciativa de um grupo de voluntárias, conhecidas como Legionárias. Nós conversamos com as senhoras Maria Cecília, Regina e Cleide.

Denise Oliveira

A Legião Feminina de Prevenção e Combate ao Câncer (LFPCC) foi fundada em 1951, pelos médicos Alberto Coutinho, Mário Kroeff, Jorge de Maxilac e Dna. Heloisa Brandão, que foi a primeira legionária. Segundo Dna. Maria Cecília "ser legionária, é quase sinônimo de voluntária, e para ser voluntária é necessário fazer o curso, que acontece uma vez por ano, no Hospital. O curso é ministrado por profissionais que já atuam nas diversas especialidades, o que é bastante proveitoso".

Dna. Maria Cecília atua como legionária no Hospital Mário Kroeff há 30 anos. As voluntárias fazem reuniões na primeira quinta-feira do mês, na sede que fica situada na Rua Almirante Barroso, quando se discutem formas de trabalho. Há também o lanche, que acontece na segunda quinta-feira do mês, na casa de uma das legionárias e custa R\$ 5,00. Para Dna. Maria Cecília "a importância deste encontro é que se troca experiências, atualização e também estamos sempre em contato com as outras legionárias". Além do lanche existe o Bazar da Pechincha, que está localizado no Hospital Mário Kroeff, o Bazar recebe qualquer tipo de doação (roupas, calçados, bolsas, eletrodomésticos, bijuterias e etc) e vende a preços bem baixos. Toda a renda é convertida para a compra de remédios para as pessoas que estão em tratamento ou pós-operadas e que não têm



"Ser legionária é quase sinônimo de ser voluntária"

condições financeiras para arcar com as despesas do tratamento do câncer. Segundo Dna. Maria Cecília "o trabalho das legionárias está voltado para a prevenção do câncer, e nós oferecemos preventivo de graça. As legionárias trabalham no bazar, com os pacientes ou no posto. As mulheres mais idosas tem atividades administrativas na sede, lá na rua Almirante Barroso. As legionárias também pagam uma mensalidade que oscila entre R\$ 10,00 e R\$ 20,00, que é destinada a manutenção da sede. Nas datas comemorativas, as legionárias fazem cestas que são distribuídas para os enfermos". A LFPCC atende cerca de 100 pessoas cadastradas, e os gastos com a ajuda no tratamento dessa pessoas chega a R\$ 2.000,00 por mês com remédios. As legionárias também correm atrás de equipamentos para o hospital, quando necessário. Contam com o apoio do Lions e da Maçonaria. A Legião não sofre influência de nenhuma religião em particular.

Quem quiser ajudar o grupo a continuar o seu trabalho, pode entrar em contato pelos seguintes telefones:

290-9090 [R. 360] (Hospital Mário Kroeff), 549-4619 (Dna. Maria Cecília), 471-8882 (Dna. Regina) e 580-4158 (Dna. Cleide).



APOIO SOCIAL: AS INICIATIVAS RELIGIOSAS NA LEOPOLDINA

Conheça as igrejas que desenvolvem atividades para a comunidade

4

Pesquisa: Denise de Oliveira, Inaldo Pontes, Júlio Wong Un, Marize Cunha, Norton Ribeiro e Ricardo Pontes.
Colaboração: Alan Brun Ribeiro

Nos últimos anos, a equipe de pesquisa do CEPEL vem fazendo um levantamento dos grupos e entidades que desenvolvem iniciativas de solidariedade na região. A pesquisa tem nos mostrado o crescimento do trabalho de apoio social à população da Leopoldina realizado por instituições religiosas, de diversas orientações. Visitamos 21 destas instituições e publicamos o resultado inicial da pesquisa. São algumas informações a respeito do atendimento que estas instituições vem fazendo nas localidades em que atuam.

A maioria das instituições tem reforçado atividades sociais desenvolvidas há muito tempo, como a distribuição de roupas e alimentos, mas nos últimos anos também tem se voltado para áreas nas quais não atuavam: projetos de capacitação profissional, apoio a cooperativas de trabalho e também assistência social, atendendo, particularmente, a alcoólatras e dependentes químicos.

Acreditamos que o crescimento da atuação das instituições religiosas dá-se paralelamente ao agravamento de vários problemas sociais que aumentam a insegurança da população. Assim, estas instituições oferecem uma alternativa de atendimento espiritual e material, tendo seus projetos bastante valorizados, já que os moradores das comunidades sentem-se mais seguros participando das atividades realizadas por organizações nas quais confiam.

Esta participação é tanto maior na medida em que estes espaços religiosos vem dedicando particular atenção a alguns dos problemas que mais tem atingido a vida das comunidades: o crescente empobrecimento trazendo a fome; a falta de acesso e preparação para o ingresso no mercado de trabalho e o desemprego; o impacto dos problemas sociais, especialmente da violência sobre a população, provocando o aumento do número de dependentes químicos e do álcool.

Mesmo abrindo novas áreas de atuação, quase todas as Igrejas realizam distribuição de alimentos, geralmente cestas básicas mensais para pessoas cadastradas, que em sua maioria estão desempregadas. Na maior parte dos casos, os alimentos são recolhidos através da Campanha do Quilo. Algumas ainda promovem o chamado "sopão", oferecendo alimento para a população mais necessitada (crianças, idosos e enfermos). Há também atendimento para situações específicas, como o das Igrejas Batistas, que contam com Centro de Recuperação para Alcoólatras, dependentes químicos e portadores do HIV ligados à Igreja.

No mapa da Leopoldina publicado nesta página você pode identificar algumas igrejas, sua localização (pelo número) e o trabalho que elas realizam junto às comunidades. (Marize Cunha)

10 BAIRRO DE BONSUCESSO

1. Igreja São José Operário (Vila do Pinheiro/Complexo da Maré)

Distribuição de alimentos; cursos diversos; alfabetização de adultos e fitoterapia (tratamento com ervas e plantas medicinais, com uma farmácia comunitária). As atividades são realizadas através da Pastoral da Criança e da Saúde.

2. Segunda Igreja Batista de Bonsucesso (Baixa do Sapateiro/Complexo da Maré)

Distribuição de alimentos e roupas; cursos diversos e manutenção de um orfanato e um asilo.

3. Igreja Batista do Parque União (Parque União/Complexo da Maré)

Apoio psicopedagógico (apoio escolar e alfabetização para crianças com dificuldades de aprendizagem e portadores de Síndrome de Down); assistência a idosos (médico, fisioterapeuta e psicólogo); distribuição de alimentos; cursos profissionalizantes; curso de alfabetização de adultos; balcão de emprego; visitas em hospitais, lares ou presídios e recuperação de drogados por membros da Igreja.

9 BAIRRO DE RAMOS

4. Paróquia Nossa Senhora das Mercês

Apoio a creche comunitária localizada no Morro do Adeus; distribuição de quentinhas aos mendigos de Olaria, Ramos e Bonsucesso; distribuição de alimentos, coordenada pelos Vicentinos (grupo de voluntários); visitas a hospitais, orfanatos e asilos e cessão de espaço para reuniões de Alcoólicos e Narcóticos Anônimos.

5. Igreja Batista Central de Ramos

Distribuição de alimentos; cursos diversos, verificação diária de pressão arterial, e Serviço Civil Voluntário (programa de educação de jovens com apoio da Secretaria de Estado de Trabalho e do Movimento Viva Rio)

6. Igreja Jesus é o Caminho (Morro do Itararé)

Distribuição de alimentos (Campanha do Quilo).

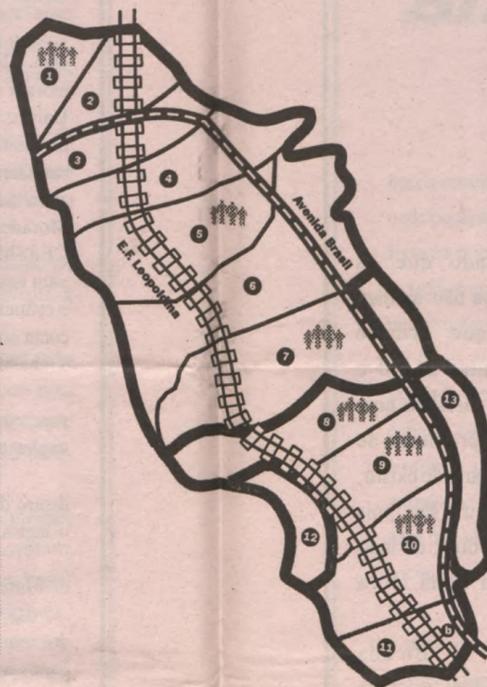
7. Associação Lar Jesus Nazaré

Abrigo para crianças órfãs ou com mães alcoólatras. Atua em parceria com outras entidades particulares, oferecendo atendimento médico, educacional e aulas de dança às crianças que vivem no abrigo.

1 BAIRRO DE JARDIM AMÉRICA

21. Paróquia Santa Rosa de Lima

Oficina de datilografia para crianças; Cursos diversos; cursos profissionalizantes; escolinha de futebol; agentes de saúde e ambulatório com dentista e clínico geral; Rádio Comunitária; distribuição diária de "sopão" às crianças e doentes; e distribuição de alimentos.



Área Pesquisada

- 1 Jardim América
- 2 Vigário geral
- 3 Parada de Lucas
- 4 Cordovil
- 5 Braz de Pina
- 6 Penha Circular
- 7 Penha
- 8 Olaria
- 9 Ramos
- 10 Bonsucesso
- 11 Mangueiros
- 12 Complexo do Alemão
- 13 Complexo da Maré

8 BAIRRO DE OLARIA

8. Igreja Nossa Senhora de Fátima

Distribuição de alimentos às famílias cadastradas; apoio a creche comunitária situada na comunidade da Merendiba; curso de alfabetização de adultos; e visitas a doentes.

9. Igreja São Sebastião

Atividades através das Pastorais: crianças (creche), saúde (fornece medicamentos e orientação); jurídica (defensor público e advogados); Alcoólicos Anônimos e Narcóticos Anônimos; e Projeto Economia Solidária com o envolvimento das comunidades no setor produtivo: padaria, olaria, lavanderia, cooperativa de mulheres doceiras.

10. Igreja Batista de Olaria

Distribuição de alimentos; e recolhimento de roupas para asilos e orfanatos.

7 BAIRRO DA-PENHA

11. Paróquia Bom Jesus da Penha

Atividades realizadas através das Pastorais: social, favela, criança, juventude e saúde; creche, que funciona num prédio de propriedade da Igreja. Ao lado da Igreja, o SENAI (Serviço Nacional da Indústria) oferece cursos profissionalizantes.

12. Igreja Nossa Senhora da Cabeça

Distribuição de alimentos e roupas.

13. Igreja Batista da Penha

Cursos diversos; cursos profissionalizantes; projeto psicopedagógico (em fase de implantação); e Projeto Filhos do Coração (apoio educacional, alimentar e material, através dos membros da Igreja, a 50 crianças).

14. Assembléia de Deus

Cursos diversos; atendimento psicológico; Distribuição de alimentos e de roupas; articulação com asilo, orfanato e Centro de Recuperação da Assembléia de Deus.

15. Igreja Nova Vida

Auxílio psicológico a dependentes químicos e de álcool e ex-traficantes; e distribuição de alimentos

16. Igreja Universal do Reino de Deus

Serviço social realizado através da ABC (Associação Beneficente Cristã) pertencente a própria Igreja (encaminhamento para empregos, arrecadação de alimentos e acompanhamento familiar).

17. Igreja Santo Antônio do Categeró (Ortodoxa)

Distribuição de alimentos e de remédios; encaminhamento de pessoas que necessitam de internação e cirurgias para tratamento; e apoio na manutenção de um asilo de idosos no Alto da Boa Vista (Zona Norte do Município).

5 BAIRRO DE BRÁS DE PINA

18. Igreja Santa Cecília

Atividades através das Pastorais (Saúde e Esperança); distribuição de medicamentos e de alimentos; e Centro de Recuperação dos Alcoólicos Anônimos.

19. Paróquia Santo Antônio do Quitungo

Telecurso 2000 Comunidade (educação de jovens e adultos); cursos diversos; e distribuição de alimentos, a Igreja cede espaço a uma creche que atende à comunidade; reforço escolar e encaminhamento para estágios a jovens, através do CAMPI (Clube dos Amigos do Patulheirismo).

20. Primeira Igreja Igreja Batista de Brás de Pina

Distribuição de roupas, alimentos e de medicamentos; departamento jurídico (atende aos interesses da Igreja e da comunidade nas áreas trabalhista e de família); articulação com o Lar Batista da Criança e Ancião; Casa de Re-socialização de adultos; Casa de Re-socialização de Meninos e Meninas de Rua ex-prostitutas.



BICUDA ECOLÓGICA

A onda verde da Leopoldina

O CEPEL conversou com Celso Brites, Wilson Norberto e Conceição da Bicuda Ecológica sobre os planos e projetos desta iniciativa verde que está surgindo na Vila da Penha.

Denise Oliveira

A Bicuda Ecológica nasceu em agosto de 1998, como desdobramento da luta pela preservação da Serra da Misericórdia, que então corria risco de desmatamento com a exploração da pedreira no maciço da serra, do lado dos bairros de Tomás Coelho e Engenho da Rainha.

Segundo Celso Brites, "só com a Rádio não dava para implementar o trabalho na esfera ecológica, por isso foi importante a criação da entidade Bicuda Ecológica." A primeira atividade de peso da Bicuda Ecológica foi o I Ciclo de Palestras, que aconteceu entre os dias 08, 10, 15 e 17 de dezembro de 98, quando foram discutidos os temas "O Meio Ambiente e o Patrimônio Coletivo", "A Reciclagem de Lixo e a Defesa do Meio Ambiente", "Degradação Ambiental, Desenvolvimento e Poluição" e "As Cidades e o Uso Racional das Águas". Para Celso Brites "esse encontro foi super positivo, pois nos aproximou de várias entidades, e estamos com alguns projetos para serem implementados durante este ano".

Dentre os projetos, está a idéia de trazer os alunos da Rede Municipal de Ensino para participar de um programa na Rádio Bicuda que trate do meio ambiente, e a criação de uma praça, onde é o recuo do Metrô de Vicente de Carvalho, em homenagem aos primeiros reflorestadores da Serra da Misericórdia.

Wilson Norberto, ressalta ainda a importância da cultura na área. "Existe a idéia da criação de biblioteca, teatro e cinemas no bairro, que está totalmente carente destas formas de lazer, ou seja, a região tem como absorver esta demanda." Conceição coloca ainda "que é difícil para

o morador do subúrbio sair para a zona sul, sendo que os horários

dos espetáculos não ajudam muito, já que sempre começam entre 21:00 e 22:00 horas. Estando aqui perto, esse problema de horário deixaria de existir, e o público iria sim, pois é como eu digo, do lado de cá do túnel mora gente".

A Bicuda Ecológica está fazendo contato com a Comlurb sobre a possibilidade de um projeto na reciclagem de lixo e se descobriu que

há uma cooperativa de catadores. Segundo Celso, "é difícil de se fazer, mas não impossível".

Com a CEDAE o projeto procura o melhoramento na distribuição da água e esgoto, principalmente no Conjunto do IPASE, onde aumentou sensivelmente o número de moradores, por isso necessitando de maior atenção por parte da CEDAE.

A Bicuda Ecológica participará de várias palestras. Um deles, que está em fase de articulação, é o Sexto Encontro de Educadores Ambientais, que visa fazer um diagnóstico da educação ambiental no Estado. O evento acontecerá no dia 26 de março de 98, no CREA, que fica na Av. Rio Branco, 133/22º, às 17 horas. Maiores informações podem ser obtidas pelos telefones 447-3693 (GRUDE), 391-3299 (Bicuda Ecológica, falar com Celso), 351-9510 (João Batista) e 358-2415 (Wilson).

Diretoria da Bicuda Ecológica: Celso Brites - Presidente, Wilson Norberto - Tesoureiro. Apoio: Conceição e João Batista





ENSINANDO E APRENDENDO NA COMUNIDADE:

A trajetória de um profissional de educação

O educador Alan Brum Pinheiro conta a sua experiência de volta à comunidade da região da Leopoldina em que cresceu e o seu encontro com uma triste realidade que tem que mudar. É o que ele está fazendo como profissional em projetos de educação que você vai saber quais são ao ler este texto emocionante.

<< A pelada nas ladeiras íngremes, o jogo de bola de gude nos becos estreitos e o pomar, do outro lado do muro, onde pegávamos frutas, como carambola e pitanga. Essa é a primeira lembrança de minha comunidade, a infância, ingênua, tranqüila e cheia de molecagem.

Depois de um longo período afastado, retornei. Já cursando Ciências Sociais me deparei com uma comunidade complexa, jogada à própria sorte pelo poder público. Parecia que o mundo de outrora, perfeito, havia se transferido para os sonhos idealizados, restando a realidade nua e crua com suas questões sociais marcando o cotidiano das pessoas.

Em agosto de 1997, voltei à comunidade do Morro do Alemão e pude perceber o quanto é alarmante a questão do desemprego e seus desdobramentos. As drogas, a violência, as doenças psicossomáticas e a perda de perspectiva de vida, são apenas exemplos mais visíveis do crescimento do desemprego. Por outro lado, o poder público se mostra sem capacidade de resolver esse problema.

Atualmente há várias instituições na sociedade civil percebendo que o caos social é tão grande que é necessário a participação de uma rede de solidariedade que esteja mais próxima da comunidade. Acreditando-se que a parceria seja o caminho da reintegração social, é que os projetos em comunidades estão se multiplicando.

O projeto de educação popular para adultos desenvolvido no Morro do Alemão, e em outras comunidades, é uma iniciativa do Viva Rio com recursos da Secretaria Municipal do Trabalho e executado por entidade da sociedade civil (associação de moradores, sindicatos, igrejas, cooperativas e etc.). Ele tem como finalidade restabelecer o vínculo educacional, dando oportunidade aos alunos de concluir o primeiro grau. E mais que isso, cria um pólo de discussão dentro da comunidade, onde temas importantes para a compreensão da realidade sejam abordados: cidadania, desemprego, meio ambiente, estrutura familiar, entre outros.

“Os alunos encontraram na sala de aula a arma ideal para buscar um posicionamento na sociedade.”

Dentro de uma turma formada por alunos de várias profissões e idades, há um ponto em comum: todos foram obrigados a parar os estudos em algum momento de suas vidas para sustentar a família ou aumentar a

renda familiar. A necessidade é imediata e não permite que se pense a longo prazo. Por isso os estudos são sempre adiados, podendo mais tarde prejudicar a sua colocação no mercado de trabalho. Mesmo assim os alunos lutam por uma vida mais digna, pelo respeito como cidadãos. E encontraram na sala de aula a arma ideal para buscar um posicionamento na sociedade.

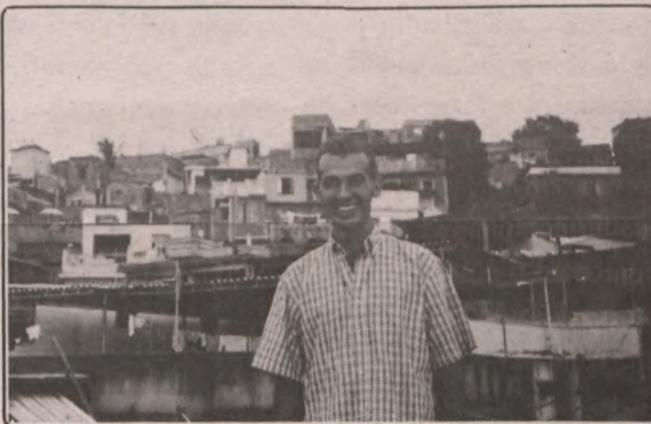
Em abril de 1998 comecei a participar de outro projeto, esse vinculado à Secretaria Estadual do Trabalho, o Serviço Civil Voluntário. Voltado para os jovens de 18 a 20 anos, oferece supletivo primeiro grau (ensino fundamental), cursos básicos de informática, ações comunitárias, e gestão de pequenos negócios. Excluindo-se as críticas pontuais, o projeto veio proporcionar a esses jovens novos horizontes.

Uma alternativa para essa parcela da população é a reciclagem profissional através da educação, para ter o mínimo de condições de competitividade no mercado de trabalho. Outra opção é o agrupamento de profissionais de áreas afins, fundando cooperativas.

A turma do Serviço Civil Voluntário rendeu os primeiros frutos. Conseguimos, eu e um grupo de seis alunos, viabilizar o projeto de uma cooperativa. Juntando os conhecimentos adquiridos no curso de informática e gestão de pequenos negócios, além do curso de cartazista, feito por dois alunos. A cooperativa já funciona num galpão, cedido pela Associação de Moradores do Itararé, inicialmente oferecendo cartazes, letreiro, convites, faixas e toda variedade de trabalhos no computador. A intenção é formar, posteriormente, grupos de estudos em diversas áreas e começar a oferecer cursos profissionalizantes para a comunidade.

Finalizando gostaria de acrescentar que trabalhar com educação popular me trouxe grandes satisfações. Percebi que não basta orientar o aprendizado de matérias pré estabelecidas pelos projetos. Há a necessidade do engajamento por completo, ficar atento e perceber os anseios de uma sala de aula heterogênea, além de aprender com o conhecimento pessoal de cada aluno, com sua experiência de vida. Pude ver que as pessoas têm como refazer seus ideais e voltar a sonhar, acreditar que é possível ter na vida, tranqüilidade para viver, como na minha infância. >>

Alan Brum Pinheiro - Colaborador do CEPEL





8

Os novos projetos para os trabalhadores fluminenses

No dia 26/02, a Secretaria de Estado do Trabalho (SETRAB) organizou um encontro para apresentar suas propostas de atuação para no ano de 1999 junto a representantes da sociedade civil. Várias entidades sindicais, Comissões Municipais de Emprego e ONG's participaram da reunião. O CEPEL foi convidado e esteve lá conferindo as principais propostas da nova equipe da Secretaria. Entre elas, destacam-se a criação do Banco do Povo, formando uma rede de crédito solidário no estado e garantindo empréstimos a juros baixos e sem burocracia para o pequeno empreendedor que quer investir em seu próprio negócio; a ampliação do atendimento ao Trabalhador, com a expansão dos 23 Centros de Oportunidade existentes, onde o trabalhador pode dar entrada no seguro-desemprego, tirar carteiras de trabalho, se inscrever em cursos de qualificação profissional e fazer parte de um cadastro de trabalhadores; e a criação da área de Pesquisa e Informação para desenvolver pesquisas de forma a buscar um retrato da situação dos trabalhadores do Estado do Rio.

Novas agentes de saúde

No dia 26 de fevereiro aconteceu a solenidade de formatura do curso em Agentes Comunitárias de Saúde promovido pela FAMURJ (Federação das Associações de Mulheres do Município do Rio de Janeiro). Além do CEPEL, participaram da mesa representantes do CEDIM (Conselho Estadual dos Direitos das Mulheres), do Conselho Municipal de Saúde, da Ação Comunitária do Brasil, da BENFAM e da COTRAM (Cooperativa da Trabalhadores Autônomos de Manguinhos). Na ocasião, 38 novas agentes de saude receberam seus certificados. A turma agradeceu a toda equipe da FAMURJ, liderada pela presidente da entidade Lucia Nazareth, e professores convidados, prestando uma homenagem especial ao coordenador do curso Professor José Augusto Amorim.

<<Pequena informação para aqueles que insistem na privatização da CEDAE:

Nos Estados Unidos, paraíso do neoliberalismo, nada menos que 85% das companhias de água pertencem ao estado.>> (Deu no "O Dia", de 27 de janeiro de 1999)

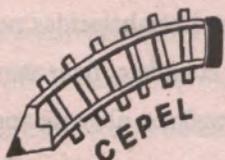
Deu na Folha de São Paulo, de 02 de março de 1999: "Pesquisa aponta aumento da pobreza"

<<Um estudo feito pelo economista Marcelo Neri, pesquisador do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e coordenador do IETS (Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade), mostra que a partir de 1997 começaram a se deteriorar os ganhos de renda das camadas mais pobres da população gerados pelo Plano Real. (...) De acordo com Neri, o percentual de pobres no país (pessoas que vivem em domicílios com renda per capita inferior a R\$65,00) subiu de 25% no segundo semestre de 96 para 27,5% em agosto de 98. Esse mesmo indicador era de 33% antes da implantação do real, em julho de 94. (...) Segundo seus estudos, a cada 10% de desvalorização cambial, a pobreza se agrava em 2%; e a cada crescimento de 10% no desemprego, a pobreza aumenta 5%. Em compensação, a cada aumento de 10% no salário mínimo, a pobreza cai 5%.>>

"Acerto de contas"

<<A sociedade urbana heterogênea, mediatizada pelos meios de comunicação de massa sob controle rígido, oscila entre sentimentos de frustração, ira, apatia e a necessidade da sobrevivência individual ou familiar. A intensificação da luta contra as injustiças e pelo alargamento dos espaços democráticos na sociedade civil parte de milhares de organizações da cidadania que raramente repercutem na mídia, a não se quando se trata de vozes com mais tradição como a CNBB e o IAB (Instituto dos Advogados do Brasil). Qualquer demanda coletiva, mesmo setorial, encontra barreiras quase intransponíveis na desorganização e apodrecimento dos aparelhos institucionais do Estado, tanto do Executivo, quanto do Legislativo e do Judiciário. No entanto, o desdobramento da crise, apesar de carregar consigo riscos de desestabilização institucionais, pode levar ao espraiamento e convergência das lutas democráticas em vários planos da sociedade.>> (Maria da Conceição Tavares, economista, na Folha de São Paulo, de 07 de março de 1999)

CENTRO DE ESTUDOS E
PESQUISAS DA
LEOPOLDINA



Av. Brasil, 4036 - sala 907
Manguinhos
Cep: 21040-360
Tel: 590 1998
E. Mail: ongcepel@ax.apc.org
Rio de Janeiro

IMPRESSO

SE
LIGA
NO

Sinal

Se você gostou do SINAL, faça uma assinatura. Você estará contribuindo para a continuidade deste trabalho. Assinatura anual: R\$ 10,00.

NOME: _____

PROFISSÃO: _____

ENDEREÇO: _____

TEL: _____

BAIRRO: _____

CEP: _____

CIDADE: _____